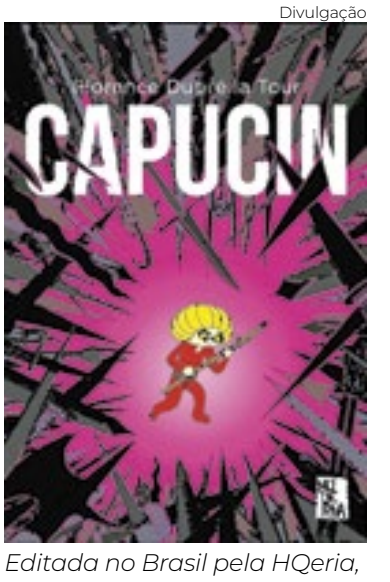
Novos balõezinhos para Angoulême

Divulgação



Editada no Brasil pela HQeria, a quadrinista Florence Dupré la Tour ganha retrospectiva no evento

FESTIVAL ANGOULÊME INTERNATIONAL DE LA BANDE DESSINÉE

O mais prestigiado festival de quadrinhos do mundo, criado na França em 1974 e cancelado este ano, reabre em janeiro, sintonizado a pautas inclusivas, atento a novas vozes autorais

RODRIGO FONSECA
Especial para o Correio da Manhã

Sinônimo territorial de história em quadrinhos desde 1974, quando passou a sediar o festival de maior prestígio internacional do setor (mais pomposo do que a Comic Con de San Diego), a cidade francesa chamada Angoulême anunciou esta semana o que promete ser uma maratona de reinvenção de sua própria História e, ao mesmo tempo, um fórum sobre os rumos das artes gráficas no futuro.

Após o controverso cancelamento da edição de 2026, movida por denúncias de corrupção e abusos, numa crise (política inclusive) que abalou o mercado franco-belga, nasce agora um evento radicalmente novo: o Angoulême Bande Dessinée. A data: 28 e 31 de janeiro de 2027.

Entra em campo uma nova diretoria, com a promessa de exposições dedicadas às quadrinistas Anouk Ricard e Florence Dupré la Tour, além de um painel sobre o animador indicado ao Oscar Ugo Bienvenu (de "Arco"), com prêmios em dinheiro para artistas que passem pelo crivo de sua competição de Melhor Álbum, em busca do troféu Fauve d'Or. O niteroiense Marcello Quintanilha foi um dos contemplados com essa láurea. Ele conquistou-a em 2022, com "Escuta, Formosa Márcia".

Outrora chamado de Festival Internacional de Banda Desenhada de Angoulême, essa micareta de HQs autorais, criada em 1974, já promoveu até comemoração aos 80 anos do Batman, em 2019, num flerte com a ala mais industrial de seu mercado editorial. A crise que quase levou à sua extinção veio da insatisfação de autores e editoras com a condução comercial do evento e com o ambiente de trabalho da antiga organização, a 9e Art+. As acusações de gestão tóxica e de omissão diante de um caso de violência sexual gerou uma onda de protestos e levou a um mal-estar os grandes grupos editoriais, que anunciaram seu desligamento momentâneo da programação.

Divulgação



As paredes de Angoulême pintadas com referências de HQs são pontos obrigatórios de visitação

Reprodução



Quadrinhos da francesa Anouk Ricard ganham exposição na cidade

Divulgação



Material promocional para o regresso do Festival de Angoulême em 2027

A própria prefeitura de Angoulême – que vive do turismo, em parte por conta da atração internacional gerada por casas decoradas com personagens clássicos de tiras de jornal e de revisitinhas - defendeu o cancelamento. Assim, o Ministério da Cultura francês retirou subsídios. No entanto, como aquele festejo de quadrinhófilos virou uma tradição e tem força para mobilizar 200 mil visitantes ao ano, uma solução apareceu: zerar tudo.

Nos próximos 60 dias, o Grupo Morgane (empresa conhecida pela organização de grandes eventos musicais, entre eles as "Francofolies de La Rochelle" e o "Printemps de Bourges"), foi escolhida para realizar o festival. Sua convocação foi uma decisão oficial da Associação para o Desenvolvimento da Banda Desenhada em Angoulême (ADBDA), que reúne representantes de instituições públicas, editoras e profissionais do setor. A nova equipe terá cinco anos para conduzir o projeto, tornando-o mais pop, com mais atenção a questões queer e a pautas feministas.

Agora, a seleção oficial de concorrentes será reduzida a 40 álbuns, em vez dos cerca de 60 que costumavam integrar o recorte anterior. Os comitês responsáveis pela escolha terão participação de profissionais do mercado, livreiros, jornalistas e representantes da área cultural, incluindo um autor e uma autora em cada grupo. A intenção é ampliar a diversidade de linguagens, formatos e públicos contemplados, sem transformar a seleção numa disputa dominada apenas pelos títulos de maior circulação comercial.

Desde a década de 1970, os romances gráficos que concorriam em Angoulême recebiam um selinho em suas capas, o que aumentava suas vendas. Foi por conta desse selo que a obra de Quintanilha ganhou mundo.

Para 2027, segundo sites como o Bleeding Cool e o Comics Beat, cada vencedor receberá 2.500 euros, além de um troféu de bronze. Os prêmios destinados aos quadrinhos infantis e juvenis serão incorporados ao palmarès oficial, em vez de permanecerem como uma área paralela. Também está prevista uma distinção de grande prestígio para reconhecer a trajetória de um autor ou autora, equivalente ao antigo Grand Prix, mas com nova denominação.

Entre os planos para janeiro, haverá uma mostra dedicada ao roteirista Xavier Dorison, outra voltada à artista sul-coreana Yoon-Sun Park e uma exposição ligada à antologia feminista "Hairspray", em diálogo com a produção de quadrinhos feita por mulheres. O universo de Thorgal também terá lugar de destaque. A exposição "Thorgal, Les Vies D'un Heros", dedicada à criação de Grzegorz Rosinski e Jean Van Hamme, estará aberta no Museu da Banda Desenhada durante o período do festival, embora tenha começado em julho de 2026 e permaneça em cartaz até maio de 2027. O mesmo vale para "LGBTQomics: Lettres D'amour À La Bande Dessinée", retrospectiva sobre a produção LGBTQIA+ no universo dos quadrinhos, em cartaz desde maio e prevista para permanecer no museu até março de 2027.